

# Pacote do governo impede execução de obras na Serra

ELIZABETH NADER - 02/04/98

*A construção da avenida Industrial, prevista para começar em fevereiro, foi adiada e as melhorias na rede de esgoto foram interrompidas*

**N**o município da Serra, o pacote fiscal, anunciado pelo governo Federal em outubro, prejudicou a construção da avenida Industrial, que ligaria o portão Norte da Companhia Siderúrgica Tubarão (CST) até o Civit I e II.

A obra – com cinco quilômetros de extensão – está suspensa por falta de verbas, que seriam liberadas através de um financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

O prefeito do município, Sérgio Vidigal (PDT), informou que a obra – que terá um custo de R\$ 5 milhões, sendo R\$ 2,5 milhões do financiamento e o restante com recursos da Prefeitura – estava prevista para começar no mês de fevereiro e terminar 18 meses depois.

“O projeto é importante para o desenvolvimento do município porque a avenida servirá como local de escoamento de produção”, afirmou.

O financiamento de R\$ 2,5 milhões já tinha sido, segundo ele, aprovado pelo BNDES e disponibilizado no Banco de Desenvolvimento Econômico do Espírito Santo (Ban-

des), mas o governo suspendeu, temporariamente, o repasse das verbas.

“A Prefeitura não tem condições de tocar a obra sozinha. Vamos ter de aguardar. A nossa expectativa é de que a economia no País melhore a partir do segundo semestre do ano que vem”, reclamou o prefeito.

Outras obras que estão sendo executadas na Serra com recursos da União também foram prejudicadas pelo ajuste fiscal do governo.

É o caso das obras de esgotamento sanitário, iniciadas este ano, e que estão em andamento nos bairros Vila Nova de Colares, José de Anchieta II, Jardim Carapina, Central Carapina e São Marcos.

Para a conclusão dessas obras, Vidigal afirmou que esperava receber um total de recursos da ordem de R\$ 7 milhões da União, através do Projeto Habitar Brasil, do Ministério de Planejamento.

“Um corte anterior ao pacote, de 20% no orçamento da União, fez com que fossem reduzidos R\$ 1,4 milhão dessas verbas e agora teremos que concluí-las com recursos próprios, quando isso for possível”, afirmou.

foi reduzido desse valor, R\$ 1,4 milhão.

## AS OBRAS PREJUDICADAS NA SERRA

### RECURSOS DO BNDES

– **Construção da avenida Industrial:** essa avenida ligaria o portão Norte da Companhia Siderúrgica Tubarão (CST) ao Civit I e II, com cinco quilômetros de extensão.

A obra terá um custo de R\$ 5 milhões, sendo R\$ 2,5 milhões do financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e o restante dos recursos da Prefeitura. Estava prevista para começar no mês de fevereiro de 1999 e terminar 18 meses depois.

### RECURSOS DA UNIÃO

– **Construção de rede de esgotamento sanitário de bairros:** a Prefeitura receberia, neste ano, R\$ 7 milhões em recursos do projeto Habitar Brasil, através do Ministério de Planejamento, para a conclusão das obras. Com um corte de 20% no orçamento da União,

### OS BAIRROS ATENDIDOS COM ESSAS OBRAS

– Vila Nova dos Colares: a obra tem custo total de R\$ 9 milhões e a Prefeitura conseguiu R\$ 1 milhão da União

– José de Anchieta II: o custo é de R\$ 2,8 milhões. Desse total, o repasse da União ficou em R\$ 1,2 milhão

– Jardim Carapina: a obra tem custo de R\$ 10 milhões, sendo que R\$ 1 milhão veio da União.

– Central Carapina: custo de R\$ 2,6 milhões, com recursos de R\$ 1,2 milhão da União

– São Marcos: obras orçadas em R\$ 500 mil.

OBS.: As obras estão em andamento, mas dependem de recursos para serem concluídas.

Fonte: Prefeitura Municipal da Serra



O alargamento e as melhorias da Fernando Ferrari estão estimados em R\$ 20 milhões

## Projeto de avenida é comprometido

O pacote de ajuste fiscal do governo Federal, anunciado no dia 28 de outubro com o objetivo de garantir uma economia de R\$ 28 bilhões em 1999, pode alterar o projeto de alargamento da avenida Fernando Ferrari, em Vitória, previsto para começar a ser executado no início do próximo ano.

É que parte das verbas para o projeto de melhoria física da avenida – um dos principais acessos da capital – seria proveniente do Governo Federal.

O secretário adjunto de Administração Estratégica de Vitória, César Vasques, afirmou que o custo desse projeto está orçado em R\$ 20 milhões, sendo que R\$ 13 milhões seriam repassados pelo Banco Nacional de Desenvol-

vimento Econômico e Social (BNDES) e R\$ 7 milhões pela Prefeitura.

“Não podemos afirmar que não haverá recursos para executar essa obra, já que a Prefeitura pode alterar o projeto ou mesmo deixar de executar outras obras menores para priorizá-lo”, disse.

Outro projeto que poderá ser prejudicado pela diminuição do repasse de verbas federais é o Projeto Terra – de execução de obras de infra-estrutura, urbanização, saneamento e sistema viário em morros da cidade.

Vasques informou que o projeto, em execução, está orçado em R\$ 70 milhões: R\$ 30 milhões serão financiados pelo Banco Mundial (BID) e R\$ 20 milhões pelo BNDES.

A expectativa é de que 60% da obra esteja concluída até o final da atual administração, ou seja, em dois anos.

O ajuste fiscal do Governo Federal prevê R\$ 8,7 bilhões em cortes no Orçamento da União, R\$ 13,26 bilhões em novas receitas, R\$ 3,53 bilhões com a reforma da Previdência e outras reformas, além de 2,55 bilhões com a elevação da contribuição previdenciária dos servidores públicos. As medidas têm o objetivo de cortar os juros pela metade no próximo ano.

Vasques informou que os secretários municipais de Vitória vão se reunir, de 6 a 8 de janeiro, no Seminário de Planejamento da Prefeitura e discutir o impacto do pacote fiscal nos 31 projetos.

## O QUE PODE SER ALTERADO EM VITÓRIA

☞ **Projeto Terra:** execução de obras de infra-estrutura, urbanização, saneamento básico e sistema viário com o objetivo de promover a melhoria das condições socio-econômicas e habitacionais da população de baixa renda dos morros da cidade.

O projeto, em execução, está orçado em R\$ 70 milhões, sendo que R\$ 30 milhões devem ser financiados pelo Banco Mundial (BID) e R\$ 20 milhões previstos para serem financiados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

A expectativa é de conclusão de 60%

da obra até o final da atual administração, ou seja, em dois anos.

☞ **Alargamento da avenida Fernando Ferrari:** execução de melhorias físicas na avenida. O custo orçado das obras é de R\$ 20 milhões, sendo que R\$ 13 milhões seriam financiados pelo BNDES e R\$ 7 milhões, pela Prefeitura. A previsão de início das obras era o início do ano que vem e de término em dois anos.

☞ **Projeto Orla Marítima:** o objetivo é urbanizar a orla de Vitória com obras na Praia de Camburi, Canal da Passagem e Orla de Santo Antônio. O projeto está em

fase de licitação e o custo ainda não foi definido, mas a Prefeitura pretendia pleitear recursos federais para sua execução.

Uma dessas obras, de contenção da erosão na Praia de Camburi (que já começou), tem custo estimado em R\$ 2 milhões – recursos próprios e da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD).

OBS.: A Prefeitura de Vitória está estudando qual será o impacto do pacote sobre a execução das obras. Ainda não foi definida nenhuma alteração nos projetos.

Fonte: Secretaria de Administração Estratégica da Prefeitura Municipal de Vitória